

PANORAMA ECONÔMICO

Espírito Santo

III Trimestre de 2015

Dezembro de 2015



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

Panorama Econômico

Nº 16 – III Trimestre de 2015

Diretora Presidente

Andrezza Rosalém Vieira

Diretora de Estudos e Pesquisas

Ana Carolina Giuberti

Coordenação de Estudos Econômicos

Victor Nunes Toscano

Equipe Técnica

Adriano do Carmo Santos

Ana Maria Alvarenga Taveira

Edna Moraes Tresinari

Estefania Ribeiro da Silva

Gustavo Ribeiro

Paula Rubia Simões Beiral

Vicente de Paulo Costa Pereira

Victor Nunes Toscano

Projeto Gráfico

Lastênio João Scopel



Sumário

Apresentação.....	4
Carta de Conjuntura.....	5
Agricultura.....	9
Indústria.....	12
Comércio	15
Serviços.....	18
Comércio Exterior	21
Inflação	24
Mercado de Trabalho.....	27



Apresentação

O Panorama Econômico tem a proposta de analisar a economia do Espírito Santo em frequência trimestral, com objetivo de subsidiar com maior detalhe os movimentos econômicos captados pelo indicador de PIB trimestral, calculado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Com esta iniciativa, o IJSN procura fornecer informação qualificada sobre a economia do Espírito Santo, assegurando maior transparência e conhecimento para a população capixaba. Neste número, o documento retrata o desempenho dos indicadores econômicos registrados para o terceiro trimestre de 2015, acrescentando na seção de Serviços as informações, recém divulgadas, do índice de volume. O documento está dividido da seguinte forma: após uma análise contextual apresentada na Carta de conjuntura, são apresentadas as análises setoriais abrangendo os dados da Agricultura, Indústria, Comércio, Serviços, Comércio Exterior, Inflação e Mercado de trabalho.

Desejamos uma boa leitura.

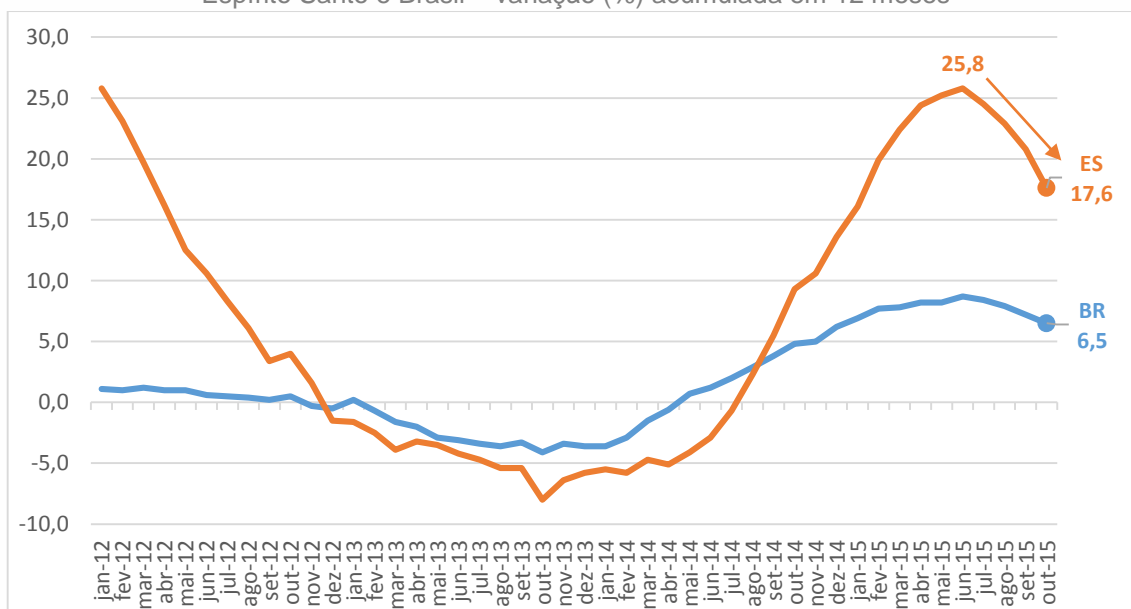


Carta de Conjuntura

No terceiro trimestre de 2015, a conjuntura econômica do Espírito Santo foi marcada pela ampliação dos efeitos da retração econômica ocorrida em todo país. Em particular, o indicador trimestral do Produto Interno Bruto (PIB)¹, produzido pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), apresentou o primeiro resultado negativo (-2,7%) na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, após sete trimestres de crescimento.

Conforme apontado no número anterior desta publicação, o desempenho da indústria extrativa foi o principal responsável pelo aumento do PIB trimestral nestes últimos períodos, derivados, principalmente, dos ganhos de capacidade produtiva obtidos após a ativação de duas usinas de pelotização no Estado. Por conta disso, há um efeito denominado “carregamento estatístico”, em que as taxas de variação registravam forte crescimento, pois comparavam-se períodos em que as usinas estavam em funcionamento, com períodos em que tais plantas não estavam produzindo. De fato, na comparação com o ano anterior, o terceiro trimestre de 2015 é o único período em que se compara o desempenho da indústria espírito-santense com as mesmas condições técnicas de produção. O reflexo deste efeito estatístico pode ser notado pela redução das taxas de crescimento da indústria extrativa. De junho a outubro, houve uma queda de 8,2 pontos percentuais na variação anualizada deste segmento, que passou de +25,8% em junho para +17,6% em outubro (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Produção da indústria Extrativa
Espírito Santo e Brasil – variação (%) acumulada em 12 meses



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

A desaceleração ocorrida no setor até outubro foi reflexo da diminuição dos preços das *commodities*, ocasionado, principalmente, pela redução da demanda por minério advinda da China. Vale destacar que os dados disponíveis atualmente ainda não permitem captar os impactos sobre

¹ Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). **Indicador de PIB trimestral do Espírito Santo - Terceiro trimestre de 2015**. Vitória, Espírito Santo. Dez.2015.



a produção do setor após o incidente do rompimento da barragem no município de Mariana-MG, ocorrido no início do mês de novembro. Segundo declarações de representantes da indústria no Espírito Santo², com a paralização da produção é possível que o crescimento neste segmento seja nulo no fechamento do ano.

Enquanto os números da indústria forneceram sinais de forte arrefecimento na produção, as atividades ligadas ao setor terciário registraram os piores resultados desde a crise internacional. Estas atividades, muito ligadas às condições do mercado interno, já apresentavam variações negativas há pelo menos um ano, período em que se observou uma queda paulatina dos indicadores de volume de vendas do comércio e volume de serviços prestados. No entanto, para este trimestre, o destaque foi a queda das vendas no Comércio Varejista Ampliado, cujos resultados apontaram para reduções superiores a 11% em todas as bases de comparação, puxado principalmente pelo segmento de *veículos, motocicletas, partes e peças*. No setor de serviços, além da redução da atividade econômica, as quedas ocorridas nas variáveis do comércio exterior, com reduções superiores a 20%, podem explicar a retração neste setor, uma vez que o segmento de transportes é o que possui maior peso no cálculo do índice (Tabela 1).

A perda de dinamismo da economia pode ser explicada por dois fatores: o primeiro fator é a forte incerteza que se instalou na economia brasileira, gerada em função das indefinições políticas, por exemplo, aquelas relacionadas à aprovação das medidas necessárias à realização do ajuste macroeconômico proposto pelo governo federal. O segundo, relacionado à aceleração da inflação no país conjugada com o aumento do nível de desocupação, pressiona a capacidade de consumo das famílias, tanto pela via do acesso ao crédito quanto pela perda do poder de compra do dinheiro. Em particular, no caso do mercado de trabalho estadual, é possível notar um movimento de destruição acelerada de postos de trabalho celetistas, chegando a uma redução de -4,5% no estoque de emprego observado na variação contra o mesmo período do ano anterior (Tabela 1).

Tabela 1 Indicadores resumo da economia do Espírito Santo
3º trimestre de 2015

Indicadores	Variações %		
	Contra o mesmo trimestre do ano anterior	Acumulado no ano	Acumulado em 12 meses
PIB trimestral	↓ -2,7	↑ 1,8	↑ 3,2
Produção industrial	↑ 1,5	↑ 11,3	↑ 11,5
Volume de vendas do varejo restrito	↓ -9,0	↓ -6,1	↓ -4,4
Volume de vendas do varejo ampliado	↓ -19,8	↓ -14,7	↓ -11,3
Volume de serviços	↓ -2,7	↓ -4,7	↓ -2,6
Receita nominal dos serviços	↑ 1,6	↑ 0,3	↑ 2,2
Exportações	↓ -21,7	↓ -14,3	↓ -7,7
Importações	↓ -31,3	↓ -23,0	↓ -19,5
Estoque de emprego formal	↓ -4,5	↓ -3,6	↓ -4,5

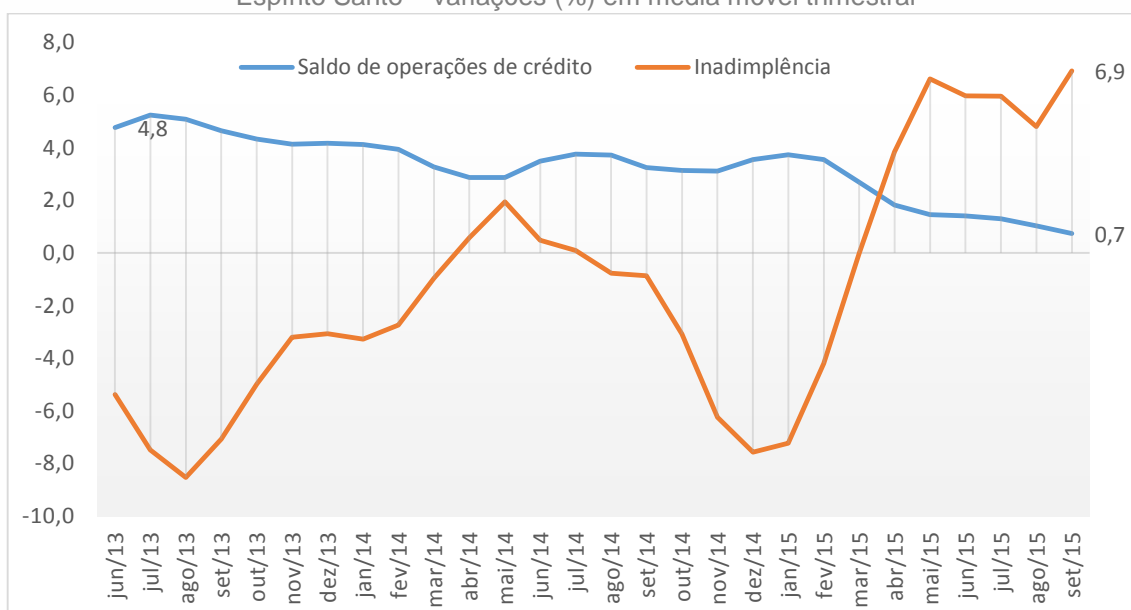
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

² MIKAELLA CAMPOS (Espírito Santo) (Ed.). Tragédia vai ampliar recessão econômica. **A Gazeta**. Vitória, p. 1-1. 4 dez. 2015. Disponível em: <<http://migre.me/smwIO>>. Acesso em: 9 dez. 2015.



O ambiente econômico conturbado exerce um efeito negativo sobre a decisão dos consumidores de comprar por vias de crédito, uma vez que, reduzem-se as garantias para a manutenção da renda futura. Segundo levantamento do Serviço de Proteção ao Crédito³ (SPC) desde maio de 2015, um dos principais motivos para o aumento da inadimplência foi o desemprego, uma vez que tanto em nível nacional quanto estadual, observa-se um aumento da taxa de desocupação. Para demonstrar as mudanças ocorridas no mercado de crédito estadual, o gráfico 2 apresenta as variações, em média móvel trimestral, do saldo de operações de crédito às pessoas físicas e das taxas de inadimplência para este mesmo segmento.

Gráfico 2 – Operações de crédito e da taxa de inadimplência para pessoas físicas
Espírito Santo – variações (%) em média móvel trimestral



Fonte: Banco Central do Brasil
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

Conforme se pode observar, o ritmo de concessão de crédito para pessoas físicas vem diminuindo desde julho de 2013, passando de uma taxa de +4,8% por trimestre neste referido mês para a taxa de +0,7% em setembro de 2015. Adicionalmente, o índice de inadimplência começou a aumentar a partir de março de 2015, o que dificulta novas contratações de crédito, aumentando a seletividade das instituições financeiras e o custo do crédito ofertado às pessoas físicas (Gráfico 2). Este é um dos sinais do esgotamento do modelo de crescimento calcado no aumento do consumo pelo canal do crédito, que possui um efeito cascata em todas as dimensões da economia.

Em função dessas dificuldades enfrentadas pela economia brasileira, o Fundo Monetário Internacional (FMI) revisou a projeção de crescimento do país, passando de -1,0% para uma retração de -3,0% em 2015. A piora do desempenho econômico também se estendeu para o ano de 2016, cuja projeção anterior apontava para um crescimento de +1,0% e, mais recentemente, reverteu para uma queda -1,0%. A divulgação do resultado da indústria nacional em outubro, de queda -1,7%, fez com que muitos analistas revisassem suas projeções para baixo, com as

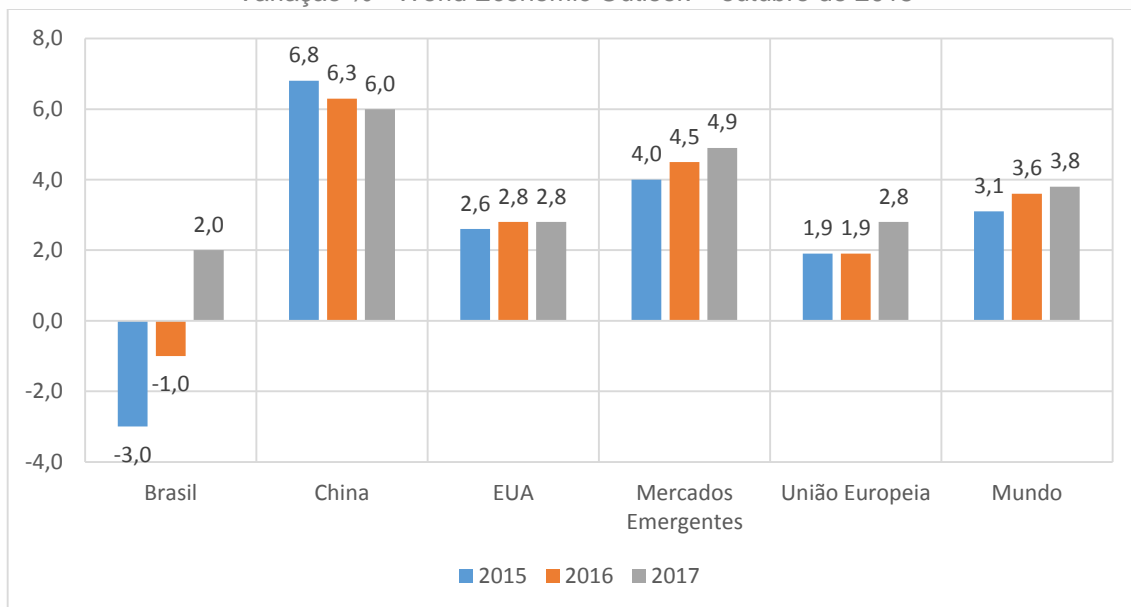
³FOLHA DE SÃO PAULO, **Desemprego é o principal motivo da inadimplência no Brasil, diz SPC**, São Paulo, Agosto de 2015. Disponível em: <http://migre.me/smwJw>.



expectativas ainda mais pessimistas para o ano de 2015⁴. Adicionalmente, em relação às condições externas, observa-se uma projeção de desaceleração da economia chinesa e uma ligeira elevação da taxa de crescimento da economia norte-americana cuja projeção passa de +2,5% para +2,8% na passagem de 2015 para 2016 (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Projeções de crescimento do Fundo Monetário Internacional (FMI)

Variação % - World Economic Outlook – outubro de 2015



Fonte: FMI – World Economic Outlook – Atualização em outubro de 2015

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

A perspectiva de manutenção das condições econômicas internacionais, conjugada com os resultados apontados pelos indicadores da economia brasileira e estadual, fazem com que o cenário de dificuldades econômicas no curto e no médio prazo perdure. No caso do Espírito Santo, ainda há mais um agravante, uma vez que não estão claros os impactos econômicos da paralização da produção da Samarco em novembro em função do rompimento da barragem em Minas Gerais.

⁴ Banco Central do Brasil, **Focus - Relatório de Mercado - 4 de dezembro de 2015**, disponível em: <http://migre.me/smwJP>.



Agricultura⁵

A última revisão da estimativa de safra para o ano de 2015 realizada em outubro e divulgada pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), apontou para produção de 446 mil toneladas de café conilon e 151 mil toneladas de café arábica. Esta estimativa equivale a uma redução de -25,2% e -15,3% em relação à safra do ano anterior, respectivamente. Os cultivos destes dois tipos de café respondem por quase 10% da área total do estado, o que os coloca como o principal produto agrícola do Espírito Santo. Importante destacar que, por se tratar de uma previsão, essa estimativa pode sofrer alterações no decorrer do ano de acordo com as condições que afetam a produção, como chuvas, secas, pragas na lavoura, etc.

No tocante à produção, o LSPA aponta redução em seis das oito principais culturas, na comparação com o ano anterior. No caso do abacaxi e da banana, que apresentam previsão de aumento de área (devido à novas áreas em expansão), a previsão é de redução da produção de -17,5% e -6,8%, respectivamente. Isso ocorre, pois, essas culturas sofreram com a estiagem nos principais municípios produtores (Marataízes e Presidente Kennedy, no caso do abacaxi, e Iconha e Alfredo Chaves, entre outros, no caso da banana), o que prejudicou sua produtividade (Tabela 2).

Tabela 2 - Produção Agrícola do Espírito Santo
Previsões outubro/15, junho/15 e safra 2014 - toneladas

Produto	Produção (toneladas)			Variação (%)		
	Previsão out/15	Previsão jun/15	Safra 2014	Out/15 - Jun/15	Out/15 - Safra 2014	
Café conilon	446.237	440.601	596.178	↑ 1,3	↓ -25,2	
Café arábica	151.030	149.523	178.332	↑ 1,0	↓ -15,3	
Banana	274.330	269.864	294.371	↑ 1,7	↓ -6,8	
Caca u	5.461	4.463	4.300	↑ 22,4	↑ 27,0	
Coco (1)	134.374	141.729	172.860	↓ -5,2	↓ -22,3	
Pimenta-do-reino	13.853	10.847	7.597	↑ 27,7	↑ 82,3	
Tomate	158.728	155.208	188.420	↑ 5,4	↓ -15,8	
Abacaxi (1)	41.261	41.441	50.006	↓ -0,4	↓ -17,5	

Fonte: IBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

(1) Produção em mil frutos

No caso do cacau, a previsão é de aumento de +27,0% na produção, em relação ao ano anterior. O aumento na produção bem acima do aumento da área deve-se a uma reavaliação do rendimento médio esperado em Linhares, devido à avanços no controle da praga “vassoura de bruxa” e na técnica de manejo da lavoura com clones resistentes à doença.

No caso da pimenta-do-reino, que tem 53,4% da produção total do estado concentrada em São Mateus, o crescimento de +82,3% na produção estadual em relação à safra de 2014 deve-se ao aumento das áreas irrigadas e às constantes agregações de áreas que antes eram cultivadas com

⁵ Esta seção concentra a sua análise com base nas principais culturas agrícolas do Espírito Santo, consideradas no Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), que é uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Este levantamento corresponde à previsão anual da produção agrícola brasileira em termos de volume, áreas plantadas e colhidas.



outros produtos. É o caso do plantio de abacaxi irrigado em Jaguaré, que teve toda sua área destinada à pimenta-do-reino e passou a ser o segundo maior município produtor com 15,2% do total do estado.

A pesquisa de outubro de 2015 também demonstra redução da participação do café conilon, principal cultura agrícola capixaba, no total produzido pelo país que passou de 75,3% em 2014 para 68,6% em 2015 (Gráfico 4). Essa redução deve-se, basicamente, à queda no rendimento devido à falta de chuvas no período de enchimento dos grãos, aos fortes ventos e ataques da praga cochonilha. No caso do café arábica, a queda de -15,3% na produção também é explicada pela falta de chuvas no período de desenvolvimento da cultura e reavaliações de rendimentos e áreas produtivas. O mesmo fator climático ocasionou reduções das previsões para a produção de coco (-22,3%) e de tomate (-15,8%) (Tabela 2).

No que tange à variação da área colhida entre as safras de 2015 e 2014, das oito principais culturas agrícolas capixabas, o LSPA apontou aumento na área destinada ao plantio de banana (+4,1%), de cacau (+1,0%), de pimenta-do-reino (+49,8%) e de abacaxi (+7,4%). As culturas que apresentam previsões de encolhimento de áreas foram às destinadas as lavouras de café conilon (-0,1%), de café arábica (-0,4%), de coco (-3,0%) e de tomate (-1,9 %) (Tabela 3).

Tabela 3 - Áreas colhidas e a colher – Espírito Santo
Previsões outubro/2015, junho/2015 e safra 2014 - mil hectares

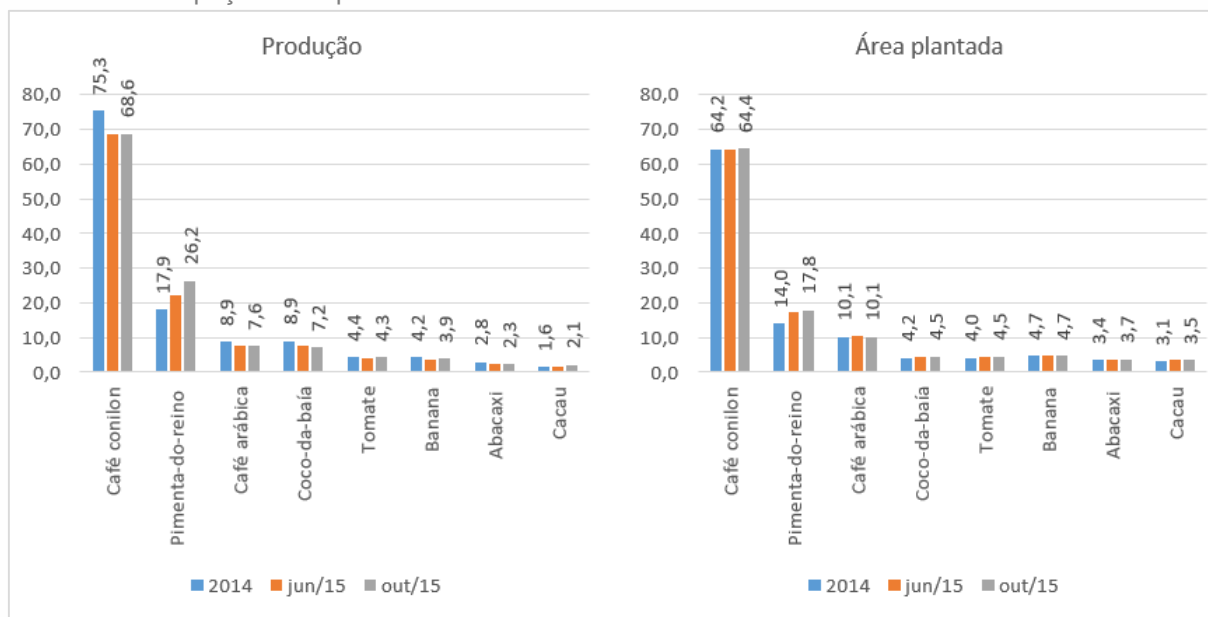
Produto	Part. % na área do estado	Safra 2015 (previsões)		Safra 2014	Variação (%)	
		Outubro de 2015	Junho de 2015		Out/15 - Safra 2014	
Café conilon	6,3	289,4 →	289,4	289,8	↓	-0,1
Café arábica	3,4	155,6 ↓	155,7	156,3	↓	-0,4
Banana	0,5	23,3 ↑	23,1	22,3	↑	4,1
Cacau	0,5	22,3 ↑	22,1	22,0	↑	1,0
Coco	0,2	10,2 →	10,2	10,5	↓	-3,0
Pimenta-do-reino	0,1	4,0 ↑	3,7	2,7	↑	49,8
Tomate	0,1	2,6 →	2,6	2,6	↓	-1,9
Abacaxi	0,1	2,4 →	2,4	2,3	↑	7,4

Fonte: IBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.



Gráfico 4 – Produção e área colhida

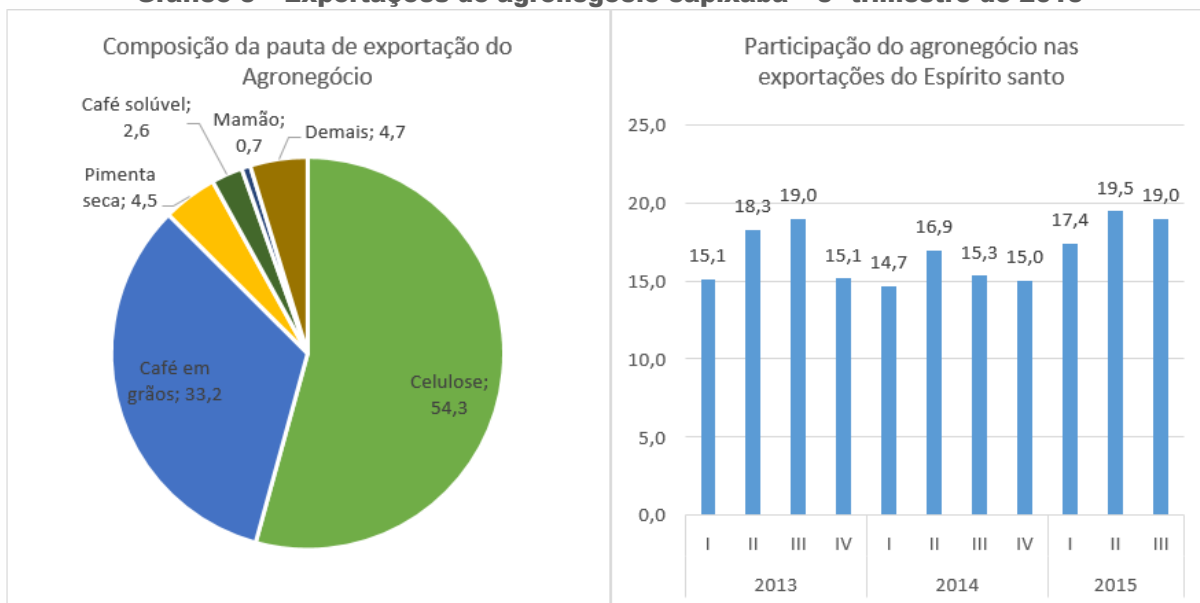
Participação % Espírito Santo/Brasil - Previsões de Out/2015 e Jun/15 e safra 2014



Fonte: IBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No terceiro trimestre de 2015, houve redução nas exportações do agronegócio capixaba, que atingiram a cifra de US\$ 490,99 milhões, ante US\$ 533,01 milhões no segundo trimestre de 2015. Dessa forma, a participação do agronegócio nas exportações totais do estado passou para 19% do total. Os principais produtos do agronegócio capixaba exportados, no período, foram a celulose (54,3%), café em grãos (33,2%), pimenta seca (4,5%), café solúvel (2,6%), e mamão (0,7%) (Gráfico 2).

Gráfico 5 – Exportações do agronegócio capixaba – 3º trimestre de 2015



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.



Indústria

No terceiro trimestre de 2015, a produção industrial cresceu +1,5% no Espírito Santo na comparação contra igual período do ano anterior, sexta taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. Em termos acumulados, o setor capixaba avançou +11,3% no ano e +11,5% em quatro trimestres, comparações contra iguais períodos anteriores. Os resultados estaduais foram superiores aos nacionais nas três medidas de desempenho consideradas (Tabela 4).

Tabela 4 - Produção Industrial Trimestral por atividades
Espírito Santo e Brasil - 3º Trimestre de 2015

Classes e Gêneros	2015:III/2014:III		Acumulado no ano (1)		Acumulado em 12 meses (1)	
	Brasil	Espírito Santo	Brasil	Espírito Santo	Brasil	Espírito Santo
Indústria Geral	↓ -9,5	↑ 1,5	↓ -7,4	↑ 11,3	↓ -6,5	↑ 11,5
Indústria Extrativa	↑ 3,0	↑ 7,5	↑ 7,3	↑ 18,7	↑ 7,3	↑ 20,8
Indústria de Transformação	↓ -11,1	↓ -6,3	↓ -9,2	↑ 1,9	↓ -8,2	↔ 0,0
Fabricação de produtos alimentícios	↓ -4,0	↓ -8,6	↓ -3,4	↓ -9,2	↓ -3,8	↓ -12,6
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↑ 0,8	↓ -7,0	↓ -0,3	↓ -0,4	↓ -0,4	↑ 0,7
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	↓ -9,2	↓ -4,4	↓ -6,5	↓ -4,1	↓ -6,1	↓ -4,6
Metalurgia	↓ -9,7	↓ -5,6	↓ -8,3	↑ 18,2	↓ -8,8	↑ 13,6

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF/IBGE

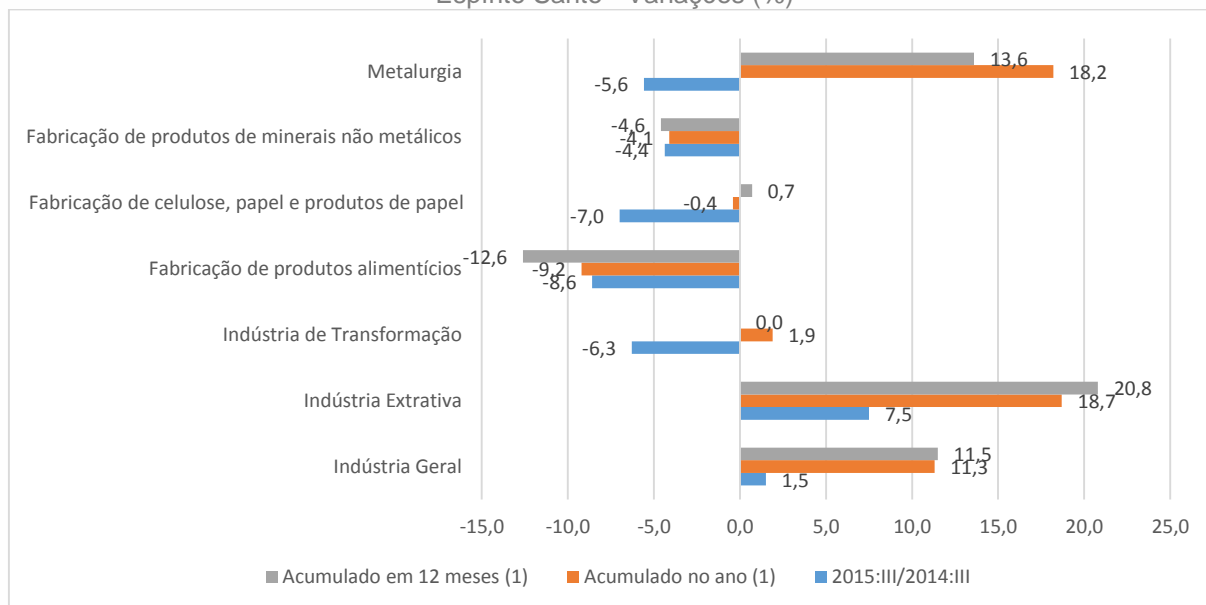
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

(1) Base: igual período anterior

No estado, destaca-se a queda da *Indústria de Transformação* (-6,3%) no terceiro trimestre de 2015 relativamente a igual período de 2014, influenciada negativamente por todos os quatro setores, investigados. Em termos acumulados no ano, o setor registrou crescimento de +1,9%, impulsionado pelo robusto crescimento da *Metalurgia* (+18,2%). A Indústria Extrativa, apesar do crescimento abaixo da média dos últimos períodos, +7,5% na comparação com mesmo trimestre do ano anterior, destaca-se das demais atividades industriais no Espírito Santo impulsionando o resultado da Indústria Geral no Estado (Gráfico 6).



Gráfico 6 – Produção Industrial por Atividades
Espírito Santo - Variações (%)



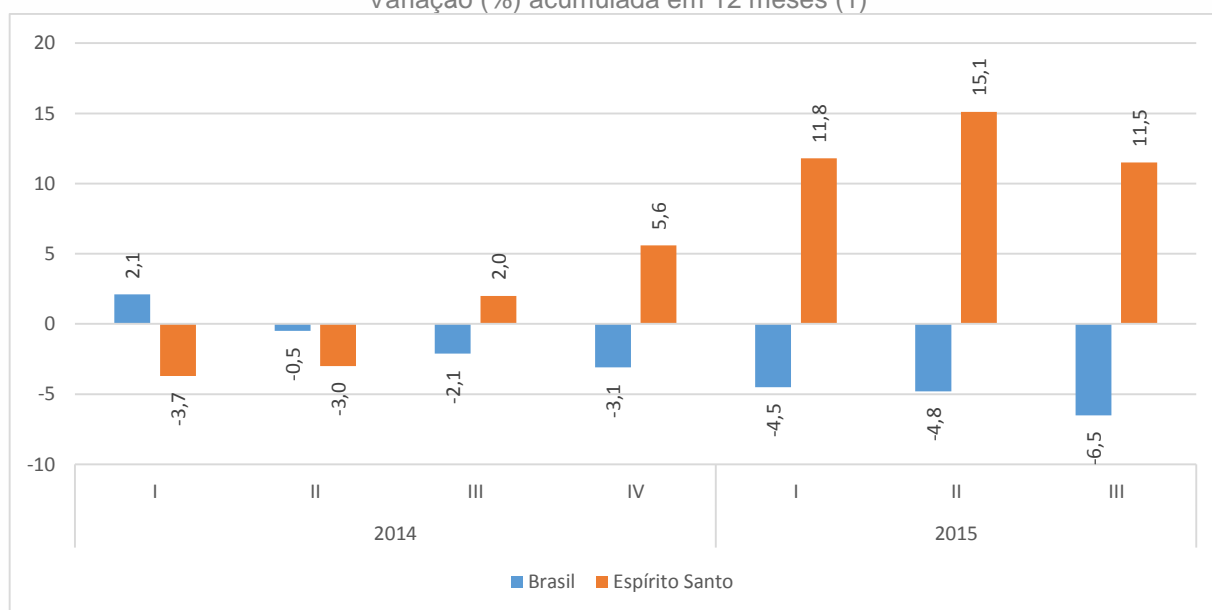
Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

(1) Base: igual período anterior

Ao se analisar o desempenho da indústria estadual, relativamente à brasileira, ao longo de 2014 e 2015, a partir das variações acumuladas em doze meses, observa-se que os resultados estaduais foram superiores aos nacionais nos últimos cinco trimestres, embora a diferença entre as taxas, que chegou a 19,9 pontos percentuais no segundo trimestre de 2015, tenha diminuído no último período. Apesar do aprofundamento da queda da indústria brasileira, a redução de ritmo de crescimento da indústria capixaba foi determinante para a redução da distância entre as taxas (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Produção Industrial – Brasil e Espírito Santo
Variação (%) acumulada em 12 meses (1)



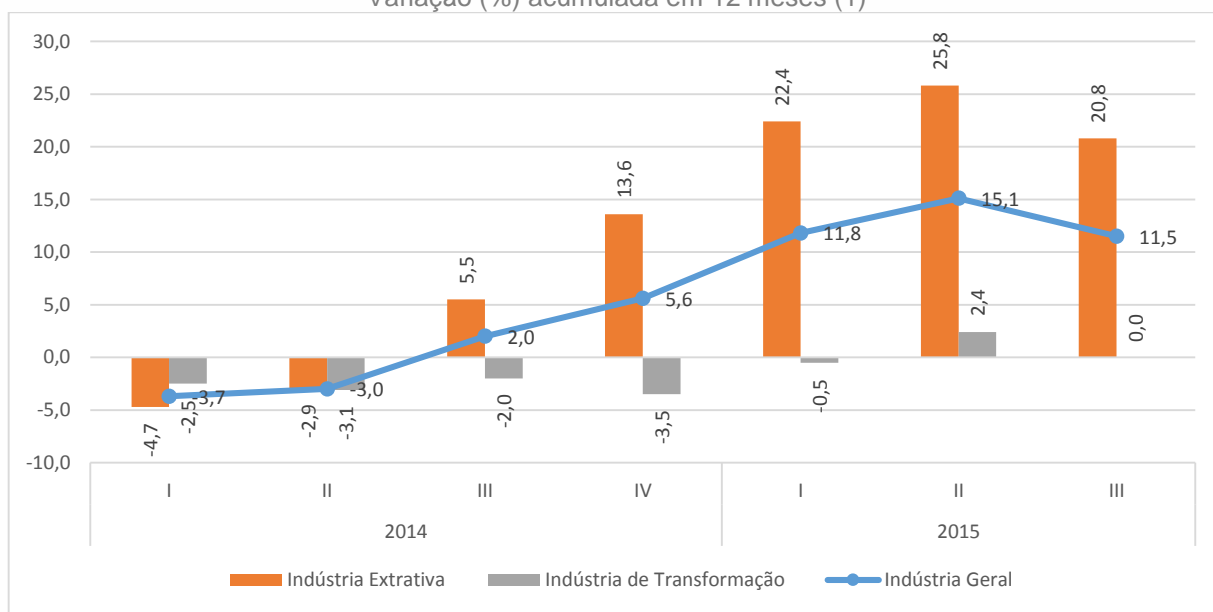
Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN



Esta queda de desempenho da indústria estadual no último período pode ser atribuída a dois fatores. Primeiro, a desaceleração da Indústria Extrativa que registrou crescimento de +20,8% ante +25,8% no trimestre imediatamente anterior e, em segundo lugar, a queda no volume de produção da atividade de *Metalurgia*, que registrou variação de -5,6%. Esta atividade impulsionou a Indústria de Transformação nos dois primeiros trimestres de 2015, sendo a única responsável entre as atividades pesquisadas pelo resultado positivo da Indústria de Transformação no segundo trimestre deste ano (Gráfico 8).

Gráfico 8 – Produção Industrial por Grandes setores industriais
Variação (%) acumulada em 12 meses (1)



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

(1) Base: igual período anterior



Comércio

Os indicadores do comércio varejista do estado do Espírito Santo apresentaram queda pelo segundo período consecutivo no volume de vendas em todas as bases de comparação: -9,0% na relação com o mesmo trimestre do ano anterior, -6,1% para o acumulado no ano e -4,4% no acumulado em 12 meses, resultado que ficou abaixo da média nacional em todas as medidas. O setor vem sofrendo reflexo da retração no nível de atividade, bem como, do menor ritmo da oferta de crédito, do aumento da taxa de desocupados e da estabilidade da renda do trabalho⁶. Além disso, sugere uma menor confiança do consumidor quanto à recuperação da economia. Já a receita nominal de vendas registrou variação negativa no confronto contra o mesmo trimestre do ano anterior (-1,9%), mostrando que a alta de preços não foi suficiente para compensar as perdas no volume de vendas. No entanto, as taxas acumuladas foram positivas, +1,0% no acumulado no ano e +2,4% no acumulado em 12 meses (Tabela 5).

Tabela 5 - Indicadores Conjunturais do Comércio Varejista
Brasil e Espírito Santo - Variação (%)

Variáveis	2015:III/2014:III		Acumulada no ano (*)		Acumulado em 12 meses (*)	
	Brasil	Espírito Santo	Brasil	Espírito Santo	Brasil	Espírito Santo
Varejo						
Volume de vendas	↓ -5,7	↓ -9,0	↓ -3,3	↓ -6,1	↓ -2,1	↓ -4,4
Receita nominal	↑ 2,3	↓ -1,9	↑ 3,5	↑ 1,0	↑ 4,5	↑ 2,4
Varejo Ampliado						
Volume de vendas	↓ -9,3	↓ -19,8	↓ -7,4	↓ -14,7	↓ -6,0	↓ -11,3
Receita nominal	↓ -2,3	↓ -13,2	↓ -1,1	↓ -8,5	↑ 0,1	↓ -5,6

Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio - PMC/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

(1) Base: igual período anterior

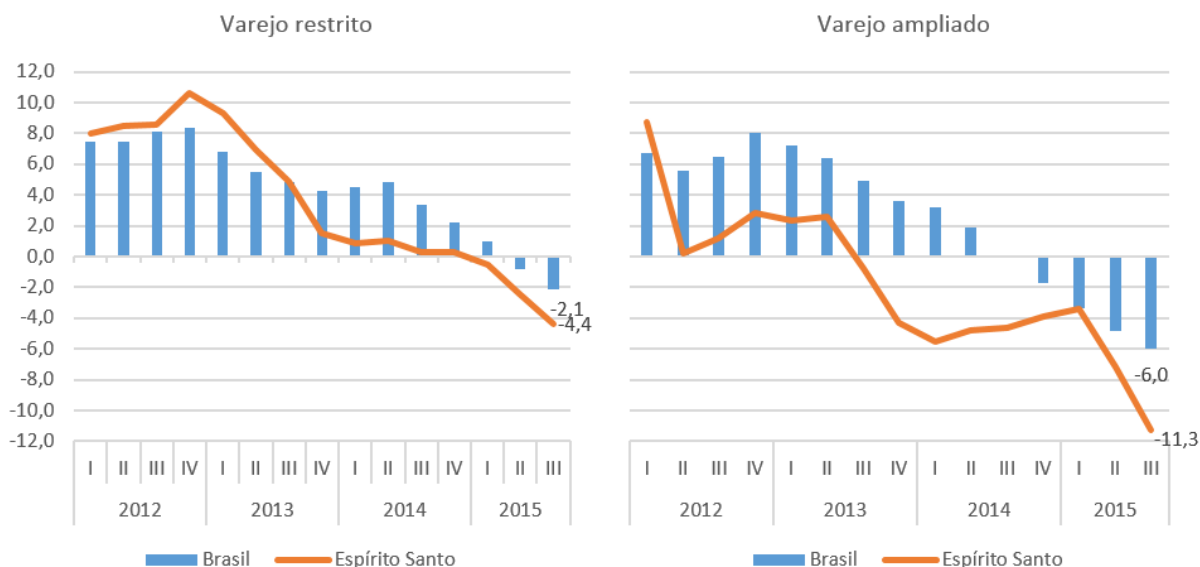
No tocante ao comércio varejista ampliado⁷ do Espírito Santo, os resultados corroboram o desaquecimento da atividade, especialmente quando confrontado ao terceiro trimestre de 2014. A variação registrada para o volume de vendas foi de -19,8% e de -13,2% para a receita nominal, maiores reduções dentre todas as bases de comparação. Em relação ao acumulado no ano, houve queda de -14,7% para o volume de vendas e de -8,5% na receita nominal. No acumulado em 12 meses, as taxas foram de -11,3% e -5,6% para o volume de vendas e receita nominal, respectivamente, enquanto para o Brasil, as reduções foram menos intensas, -6,0% para o volume de vendas e +0,1% para a receita nominal (Tabela 5 e Gráfico 9). Contudo, ao se considerar ainda na análise do comportamento do comércio local os índices apurados pelo Banco Central, observa-se no terceiro trimestre de 2015, crescimento da inadimplência e estabilidade das operações de crédito.

⁶ Ver seção Mercado de trabalho desse Panorama.

⁷ Composto pela soma das vendas do varejo, do segmento de *Veículos, motocicletas, partes e peças; e Material de construção*.



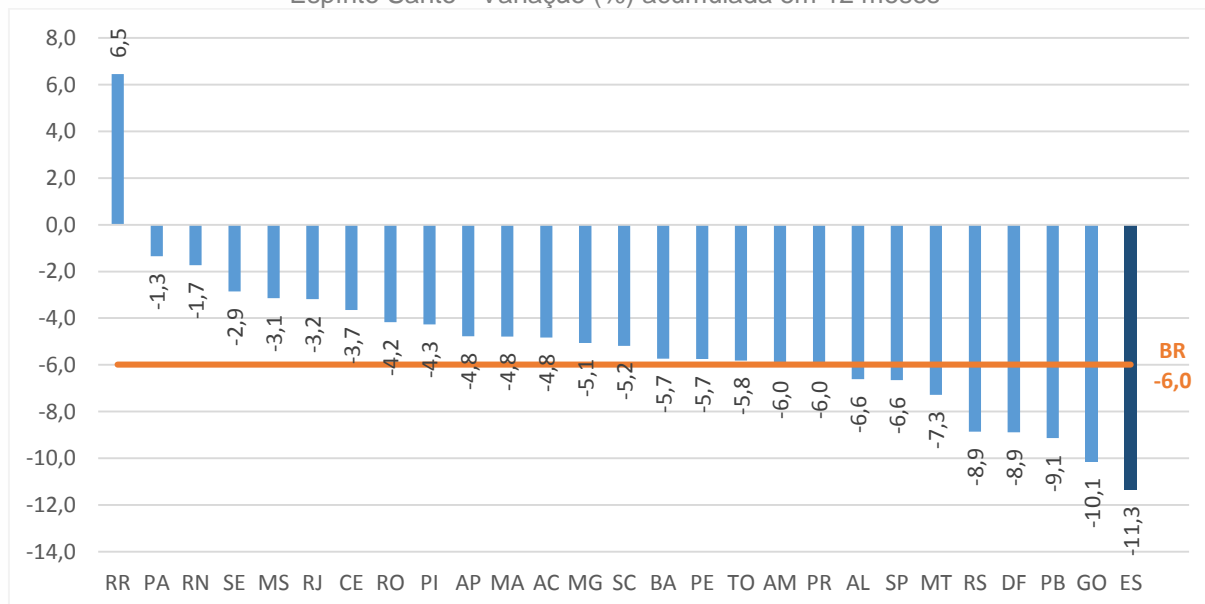
Gráfico 9 - Volume de Vendas do Comércio Varejista e Ampliado
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) acumulada em 12 meses



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio - PMC/IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Ainda avaliando o recorte do comércio varejista ampliado, na comparação acumulado em 12 meses, o fraco desempenho do estado é evidenciado no confronto entre as unidades da federação, com o registro da maior retração do *ranking*, no terceiro trimestre de 2015. Fato que pode indicar que, o comércio local esteja sentindo mais os efeitos da crise que o resto do país (Gráfico 10).

Gráfico 10 - Volume de Vendas do Comércio Varejista e Ampliado
Espírito Santo - Variação (%) acumulada em 12 meses

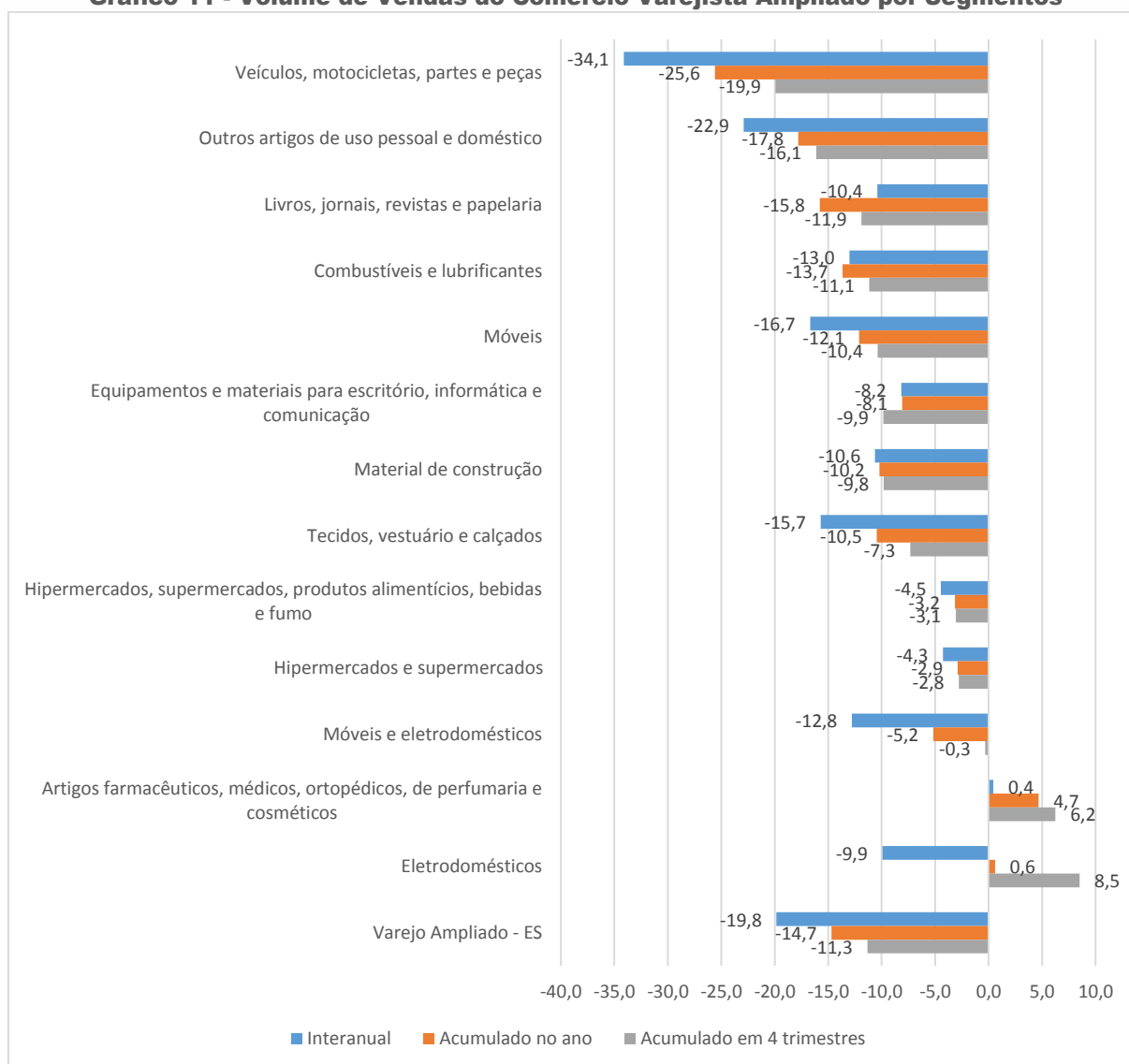


Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio - PMC/IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.



Um fator determinante para explicar o comportamento do comércio varejista ampliado no estado é o desempenho das vendas de *Veículos e motos, partes e peças*. Esse segmento exerce forte influência na formação da taxa global do varejo capixaba, de maneira que, as sucessivas taxas negativas ocorridas ao longo do ano impactaram fortemente o resultado do trimestre. No terceiro trimestre do ano, observa-se queda das vendas desse segmento em todas as bases de comparação. Com efeito, pode-se afirmar que esse resultado, aliado a retração das vendas de mais oito segmentos, repercutiu desfavoravelmente sobre o desempenho local, ainda que, o segmento de *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* tenham registrado taxas positiva nos mesmos períodos, muito por conta do grau de essencialidade no consumo das famílias (Gráfico 11).

Gráfico 11 - Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado por Segmentos



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio - PMC/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.



Serviços

No terceiro trimestre de 2015, o volume do setor de serviços no Espírito Santo caiu -4,9% na comparação contra o mesmo trimestre do ano anterior, o que representou a terceira maior queda desde o início da série em 2012. Apenas o segmento *Serviços de informação e comunicação* registrou expansão, de +3,0% na mesma base de comparação. Durante o mesmo período, o volume do setor de serviços no Brasil caiu -4,2%, com retração em todos os segmentos do setor nesta base de comparação.

Na análise do desempenho do volume do setor de serviços no acumulado do ano (-5,0%) e no acumulado em 12 meses (-3,3%), no Espírito Santo verificou-se retração em todos os segmentos, com destaque para os segmentos de *Outros serviços prestados às famílias* (-11,8% no acumulado ano e -9,0% no acumulado em 12 meses) e *Serviços de transporte, serviços auxiliares aos transportes e correio* (-7,4% no acumulado ano e -4,3% no acumulado em 12 meses). No caso do segmento de transportes, existem duas possíveis causas: a primeira relacionada à queda da utilização de transportes coletivos⁸, principalmente na região metropolitana. E segundo, a redução da corrente de comércio⁹ pode impactar os serviços derivados, principalmente aqueles ligados à logística (Tabela 6).

Tabela 6 - Volume de serviços
Brasil e Espírito Santo – Variações trimestrais (%)

Segmentos	2015:III/ 2014:III	Acumulada no ano (1)	Acumulada 12 meses (1)
Brasil			
Total	↓ -4,2	↓ -2,8	↓ -1,8
Famílias	↓ -5,6	↓ -5,0	↓ -4,5
Informação e comunicação	↓ -0,2	↑ 1,0	↑ 1,3
Profissionais, administrativos e complementares	↓ -5,7	↓ -3,1	↓ -1,9
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↓ -6,4	↓ -5,7	↓ -4,0
Outros serviços prestados às famílias	↓ -10,4	↓ -8,4	↓ -6,6
Espírito Santo			
Total	↓ -4,9	↓ -5,0	↓ -3,3
Famílias	↓ -1,2	↓ -1,9	↓ -1,1
Informação e comunicação	↑ 3,0	↓ -1,3	↓ -1,4
Profissionais, administrativos e complementares	↓ -6,1	↓ -4,9	↓ -3,4
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↓ -8,8	↓ -7,4	↓ -4,3
Outros serviços prestados às famílias	↓ -20,7	↓ -11,8	↓ -9,0

Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

(1) Base: igual período anterior

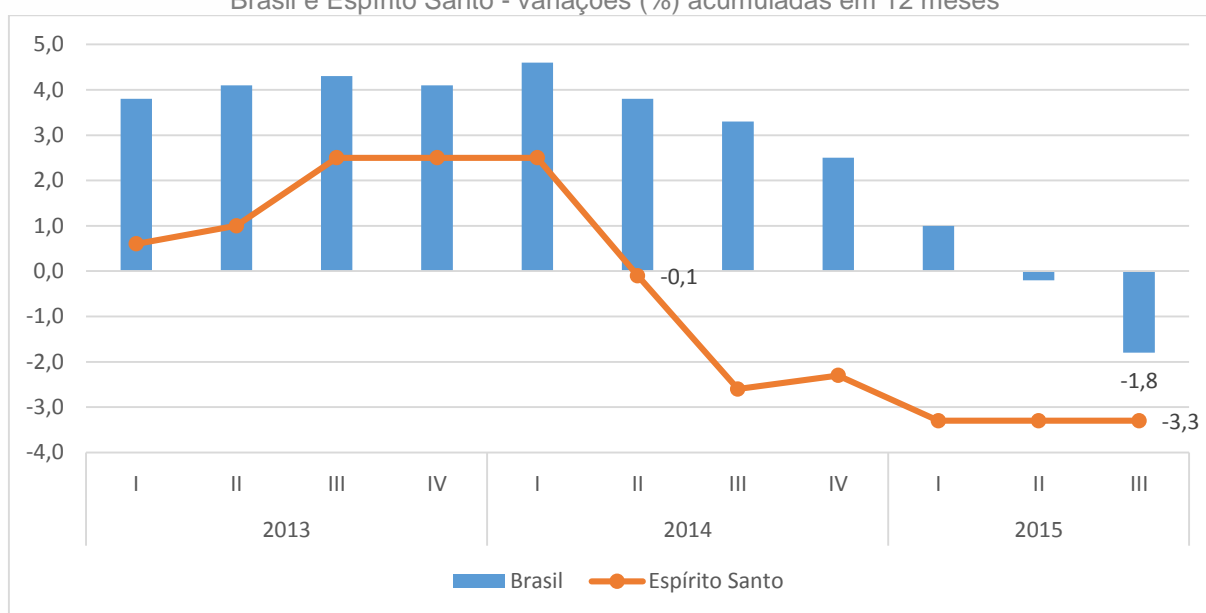
⁸ De acordo com o Sindicato das Empresas de Transporte Metropolitano da Grande Vitória (GVBus) de janeiro a outubro deste ano houve uma queda de -2,47% em relação ao mesmo período de 2014. A Tribuna. 25/11/2015. Disponível em: <http://www.tribunaonline.com.br/com-menos-passageiros-empresas-demitem-600/> Acesso em 25/11/2015

⁹ Ver seção de Comércio Exterior.



Em relação ao Brasil, a variação em 12 meses do índice de volume demonstra que o setor apresenta forte tendência de redução. No caso estadual, a diminuição teve início no segundo trimestre de 2014, quando o resultado foi de -0,1% nos últimos 12 meses. No terceiro trimestre de 2015, a retração no setor foi de -3,3% no Espírito Santo, resultado abaixo da média nacional de -1,8%. O fato do segmento de transporte possuir uma grande participação (aproximadamente 45%) no cálculo do índice, é uma das explicações para o comportamento do setor, uma vez que o período de queda no índice geral coincide com o recuo ocorrido neste segmento (Gráfico 12).

Gráfico 12 – Volume de serviços
Brasil e Espírito Santo - variações (%) acumuladas em 12 meses



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

A receita nominal de serviços, indicador que reflete o comportamento do faturamento das atividades, ainda demonstrou resultados positivos na maioria das comparações apresentadas. No caso do Espírito Santo, os segmentos que registraram redução na receita, na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, foram os mesmos que apresentaram as maiores quedas no volume de serviços (*Outros serviços prestados às famílias e Serviços de transporte, serviços auxiliares aos transportes e correio*), o que demonstra que mesmo o aumento do preço dos serviços prestados não compensou a redução do volume. Em relação às demais atividades, o aumento de preços observados no ano de 2015 pode ser a explicação para o crescimento do faturamento nestas atividades. Destaca-se que no segmento *Outros serviços prestados às famílias*¹⁰, a explicação pode residir na composição de suas atividades, cuja característica não essencial acaba por reduzir sua contratação, dado o aumento dos preços de outros itens de consumo das famílias (Tabela 7).

¹⁰ Inclui os seguintes serviços: atividades artísticas, criativas e de espetáculos; atividades esportivas, de recreação e lazer (exceto clubes); lavanderias, tinturarias e toalheiros; cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza; atividades funerárias e serviços relacionados; outros serviços pessoais (clínicas de estética, serviços de alojamento, higiene e adestramento de animais domésticos, serviços de engraxates e carregadores de malas, etc.); atividades de apoio à educação e serviços de educação continuada (cursos de idiomas, de ensino de esportes, arte e cultura, cursos preparatórios para concursos, etc.).



Tabela 7 – Receita nominal de serviços
Brasil e Espírito Santo – Variações trimestrais (%)

Segmentos	2015:III/ 2014:III	Acumulada no ano (1)	Acumulada 12 meses (1)
Brasil			
Total	↑ 1,1	↑ 1,8	↑ 2,5
Famílias	↑ 0,2	↑ 2,1	↑ 3,3
Informação e comunicação	↑ 0,8	↑ 0,1	↑ 0,2
Profissionais, administrativos e complementares	↑ 1,6	↑ 4,5	↑ 5,8
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑ 2,0	↑ 2,4	↑ 2,8
Outros serviços prestados às famílias	↓ -2,9	↓ -0,7	↑ 1,2
Espírito Santo			
Total	↓ -0,7	↓ -0,2	↑ 1,4
Famílias	↑ 5,8	↑ 8,1	↑ 9,9
Informação e comunicação	↑ 0,1	↓ -3,4	↓ -3,4
Profissionais, administrativos e complementares	↑ 1,5	↑ 3,2	↑ 4,9
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↓ -1,2	↑ 0,1	↑ 2,3
Outros serviços prestados às famílias	↓ -13,9	↓ -4,1	↓ -1,0

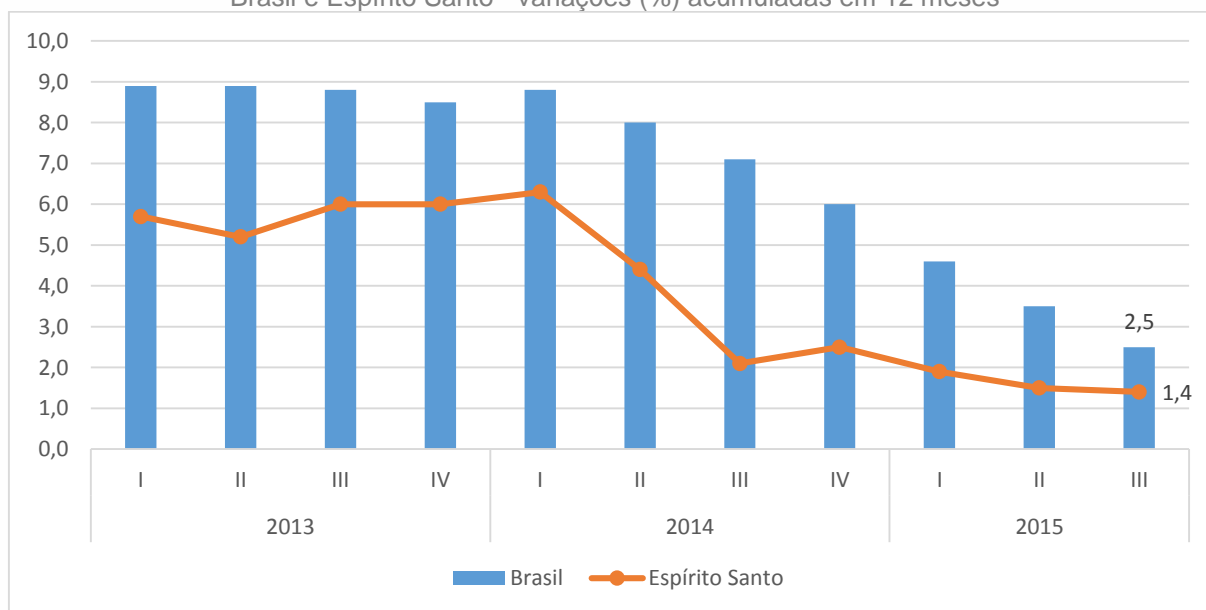
Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

(1) Base: igual período anterior

A análise do desempenho do setor nos últimos 12 meses, demonstra que no Espírito Santo, apesar de apresentar aumento no faturamento (+1,4%), o setor apresenta desaceleração e registra resultados abaixo da média nacional desde o início da série analisada (Gráfico 13).

Gráfico 13 - Receita nominal de serviços
Brasil e Espírito Santo - variações (%) acumuladas em 12 meses



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE

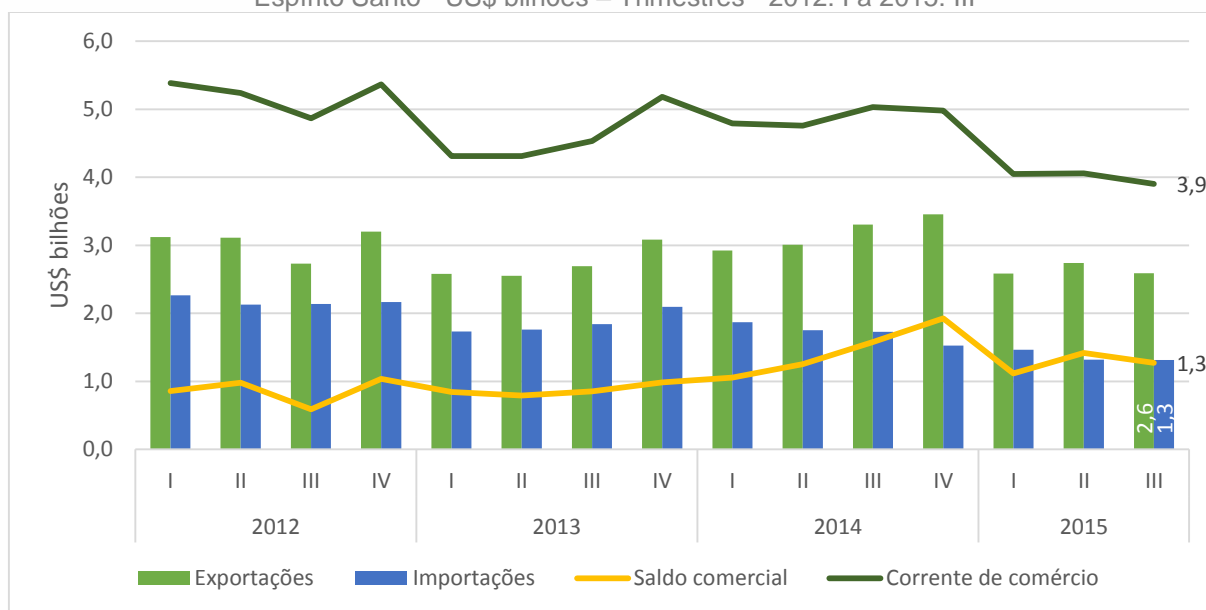
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN



Comércio Exterior

No terceiro trimestre de 2015 as exportações e as importações capixabas atingiram US\$ 2,6 bilhões e US\$ 1,3 bilhões, respectivamente, gerando um saldo comercial de US\$ 1,3 bilhão e uma corrente de comércio de US\$ 3,9 bilhões (Gráfico 14).

Gráfico 14 - Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio
Espírito Santo - US\$ bilhões – Trimestres - 2012: I a 2015: III



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Houve queda em todas as variáveis, em todas as bases de comparação analisadas, tanto para o estado quanto para o país, no período. As reduções mais significativas foram notadas nas importações capixabas, que apresentaram reduções de -23,9% frente ao mesmo trimestre de 2014, -23,3% no acumulado do ano e -24,4% no acumulado em 12 meses. Os recuos nas compras externas refletiram o momento econômico que, de forma geral, como visto nos demais indicadores, segue a tendência nacional de recessão. Uma redução nos indicadores de consumo interno, de vendas entre outros estados acaba por refletir em uma menor demanda da indústria e esta, por sua vez, tende a produzir menos e, assim, importar menos máquinas, componentes e bens intermediários ao processo produtivo que representam 60% das importações capixabas¹¹ (Tabela 8).

As exportações capixabas também apresentaram recuos de -21,7% na comparação com o mesmo trimestre de 2014, -14,3% no acumulado do ano e -7,7% no acumulado em 12 meses. Dessa forma, a corrente de comércio, que agrega as duas variáveis refletiu esse cenário com quedas de -22,4% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e -17,6% no acumulado do ano (Tabela 8).

¹¹ Para detalhes sobre pauta e características do comércio exterior capixaba ver: INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. **Balança comercial do Espírito Santo - 3º trimestre 2015**. Vitória, ES: IJSN, 2015. Disponível em: <http://migre.me/smwAE>.



Tabela 8 - Exportações, Importações e Corrente de Comércio
Espírito Santo e Brasil - Variações trimestrais (%)

Localidade e indicador	Variação %			
	2015:III/ 2015:II	2015:III/ 2014:III	Acumulada no ano (1)	Acumulada em 12 meses (1)
Espírito Santo				
Exportação	↓ -5,5	↓ -21,7	↓ -14,3	↓ -7,7
Importação	↓ -0,4	↓ -23,9	↓ -23,3	↓ -24,4
Corrente de comércio	↓ -3,9	↓ -22,4	↓ -17,6	↓ -14,0
Brasil				
Exportação	↓ -2,7	↓ -20,5	↓ -16,8	↓ -17,7
Importação	↓ -3,7	↓ -31,3	↓ -23,0	↓ -19,5
Corrente de comércio	↓ -3,2	↓ -25,8	↓ -19,9	↓ -18,6

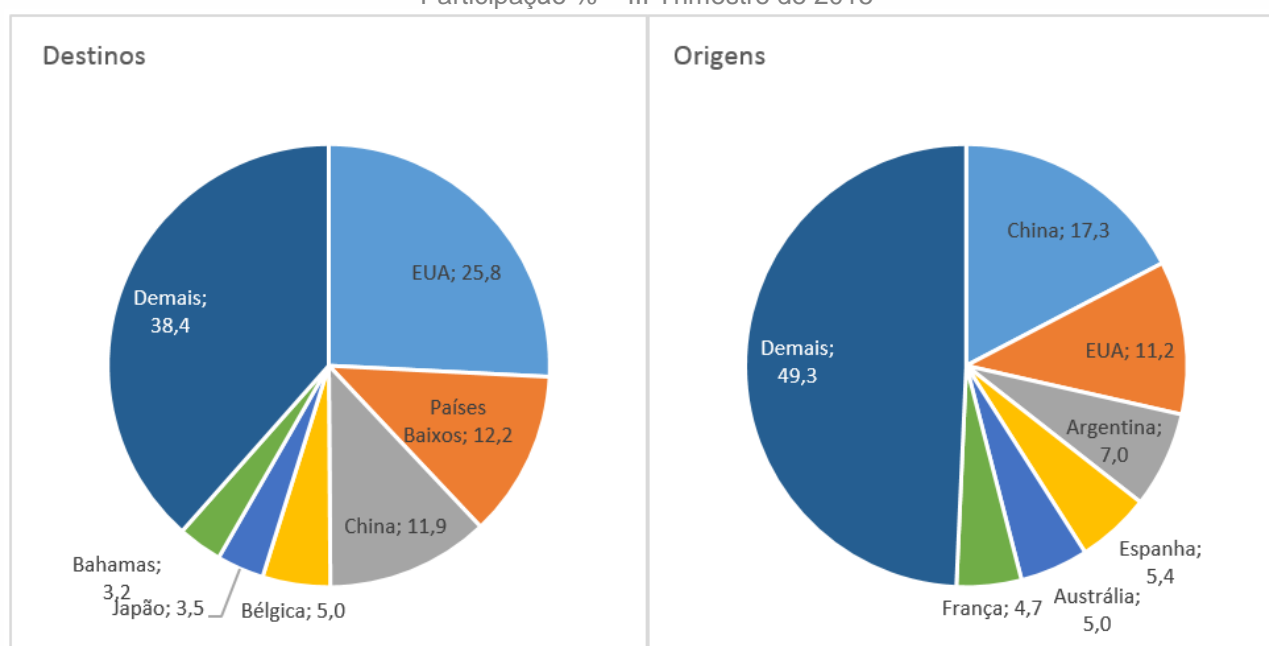
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

(1) Base: igual período anterior

Os principais destinos das exportações capixabas no período continuaram sendo Estados Unidos (25,8%), Países Baixos (12,2%) e China (11,9%). Também nas importações, China (17,3%) e Estados Unidos (11,2%) permaneceram como principais origens (Gráfico 15).

Gráfico 15 – Destinos das exportações e origens das Importações
Participação % – III Trimestre de 2015



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

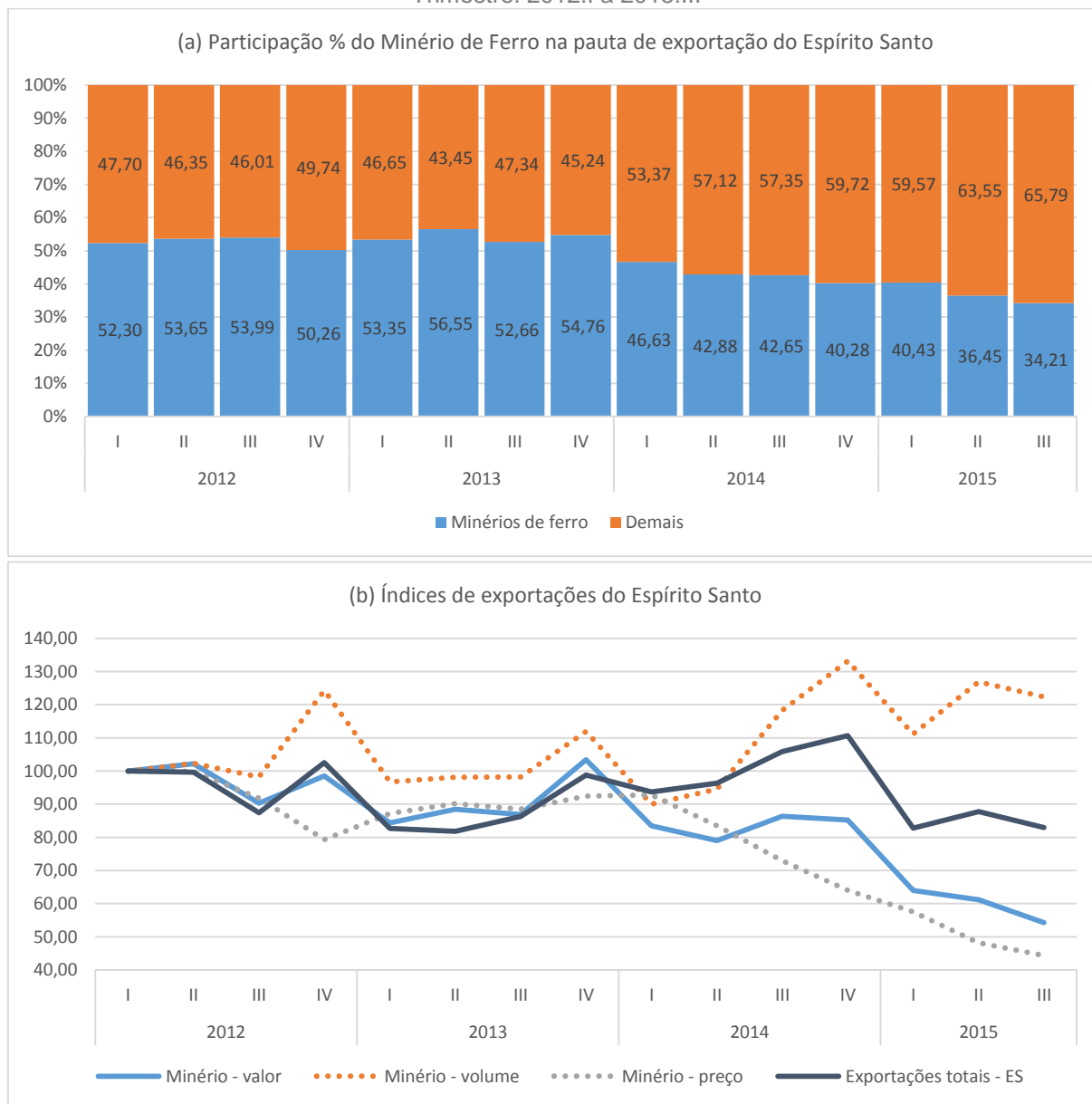
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Quando se analisa a pauta de exportações capixabas¹², nota-se forte presença dos minérios de ferro, que, nos trimestres de 2012 e 2013, participaram com mais de 50% do valor total exportado pelo estado. Essa participação, entretanto, apresentou quedas sucessivas desde o último trimestre de 2013 (Gráfico 16 (a)).

¹² As pautas de exportações capixabas mensais podem ser conferidas em nas resenhas mensais, disponíveis em: <http://migre.me/sdXkE>



Gráfico 16 – Panorama das exportações de minério de ferro no Espírito Santo
Trimestre: 2012:I a 2015:III



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

A segunda parte do gráfico apresenta os índices do valor total exportado pelo Espírito Santo, além da decomposição do índice de valor de minérios de ferro em *quantum* e preço. É possível notar que até o último trimestre de 2013, o comportamento das exportações do estado estava delineado pela evolução do valor das exportações de minérios, ocorrendo um descolamento após este período.

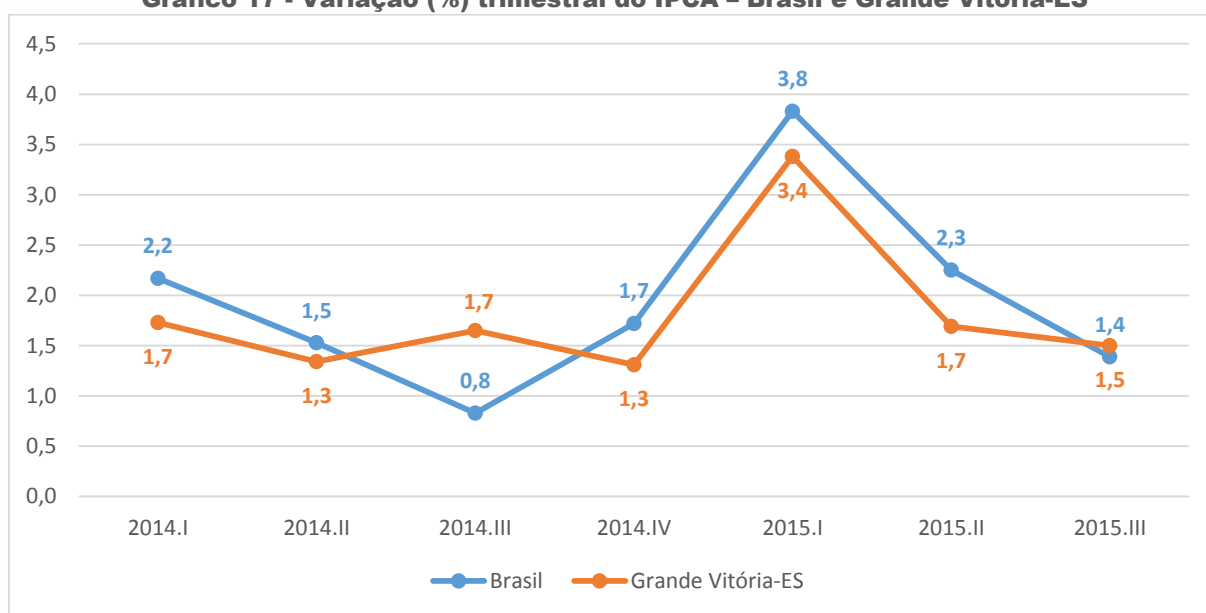
A queda do índice de valor das exportações de minérios é fortemente explicada pela queda dos preços do produto. Nota-se que nesse contexto, o volume de vendas do produto seguiu uma trajetória crescente até o último trimestre de 2014 e apresentou fortes oscilações ao longo de 2015. Estes movimentos reforçam as análises que apontam que o refreamento da demanda chinesa afeta fortemente o segmento em escala mundial e, conseqüentemente, impactam sobre o valor das exportações capixabas.



Inflação

Assim como no Brasil, a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) desacelerou pela segunda vez consecutiva no terceiro trimestre de 2015. As variações do índice geral do IPCA na Grande Vitória (+1,5%) e no Brasil (+1,4%) foram muito próximas, com ligeira vantagem capixaba (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Variação (%) trimestral do IPCA – Brasil e Grande Vitória-ES



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

A análise comparativa do IPCA por categoria de produtos e serviços evidencia que a RMGV teve altas acima do Brasil em cinco dos nove grupos pesquisados: Artigos de residência, Vestuário, Transportes, Saúde e cuidados pessoais e Comunicação. Tanto para o país como para a Grande Vitória, o ritmo de crescimentos dos preços diminuiu devido ao comportamento do grupo Habitação, cuja a taxa de variação foi praticamente a mesma do trimestre anterior para a média nacional (+3,1%) e declinou no caso da área capixaba de +3,3% para +2,6%. Mesmo assim, devido ao seu peso, esse grupo foi o que exerceu maior pressão sobre a taxa de inflação no trimestre (Tabela 9).

Se por um lado, a RMGV apresentou variação acima da média nacional na maioria dos grupos na comparação contra o trimestre anterior, por outro, no acumulado do ano e de 12 meses a RMGV supera a média do país em apenas dois grupos Artigos de residência e Comunicação (Tabela 9).



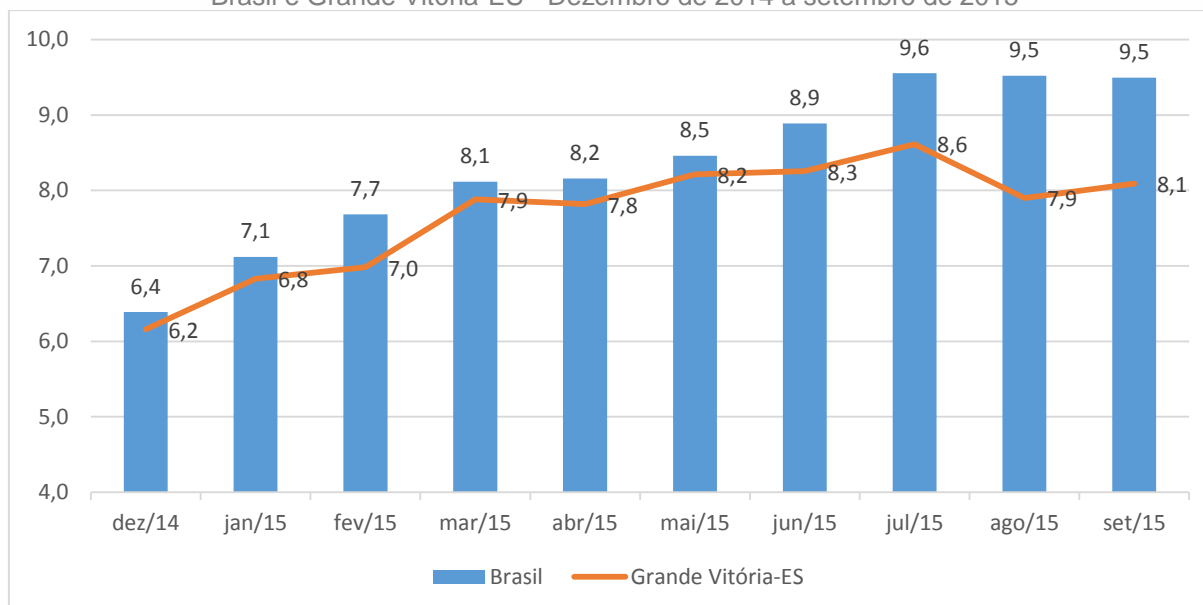
Tabela 9 - Variação (%) trimestral do IPCA
Índice geral e grupo – 3º trimestre de 2015

Índice geral e grupos	Brasil			Grande Vitória - ES		
	2015:III	Acumulado no ano	Acumulado em 12 meses	2015:III	Acumulado no ano	Acumulado em 12 meses
Índice geral	1,4	7,6	9,5	1,5	6,7	8,1
Alimentação e bebidas	0,9	7,6	10,1	0,1	7,0	7,9
Habituação	3,1	16,0	18,2	2,6	14,2	17,1
Artigos de residência	1,4	4,2	4,3	3,5	6,0	5,7
Vestuário	0,4	1,8	3,7	2,3	1,4	2,5
Transportes	0,6	5,7	8,1	1,3	2,5	4,7
Saúde e cuidados pessoais	2,0	7,2	8,5	2,5	6,6	7,7
Despesas pessoais	1,7	7,7	9,4	1,2	7,3	8,6
Educação	1,1	8,7	9,1	0,0	8,0	8,3
Comunicação	0,5	0,2	0,3	0,7	1,4	1,4

Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC / IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

No acumulado de 12 meses, tanto a inflação nacional como a local apresentaram um ligeiro recuo em agosto. No mês seguinte, enquanto a variação anualizada continuou estável no Brasil, na Grande Vitória ela aumentou para +8,1%, patamar abaixo das taxas registradas em maio (+8,2%), junho (+8,3%) e julho (+8,6%), as maiores do ano (Gráfico 18).

Gráfico 18 - Variação (%) do IPCA acumulada em 12 meses
Brasil e Grande Vitória-ES - Dezembro de 2014 a setembro de 2015



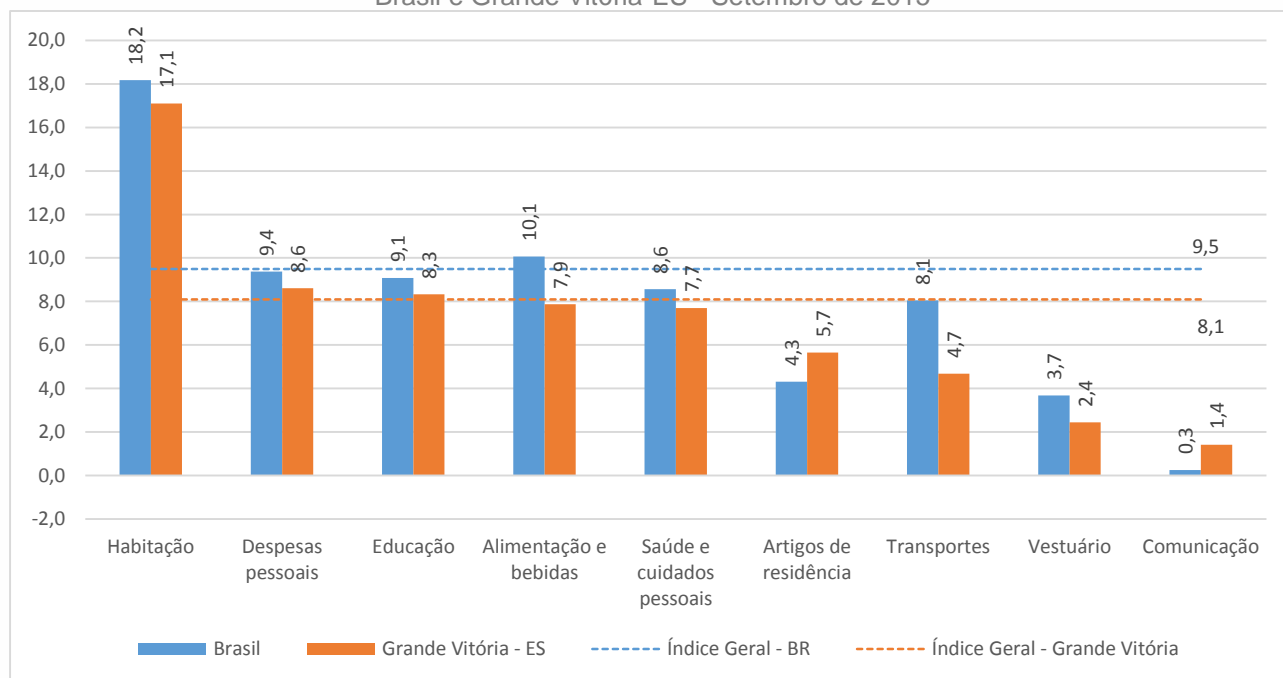
Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC / IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Por essa métrica (acumulado em 12 meses), o grupo Habitação (+17,1%) continua sendo o que mais influenciou a alta dos preços na RMGV, devido ao comportamento do seu principal item



Energia elétrica residencial, que no período avançou +49,5%¹³. Tal alta deve ser creditada aos aumentos autorizados pelo governo a partir de agosto de 2014 e ao Sistema de Bandeiras Tarifárias, modelo de cobrança do gasto com usinas térmicas, que entrou em vigor a partir de 1º de janeiro. Após o grupo *Habituação*, as taxas mais significativas foram registradas por *Despesas pessoais* (+8,6%), *Educação* (+8,3%), *Alimentação e bebidas* (+7,9%), *Saúde e cuidados pessoais* (+7,7%) e *Artigos de residência* (+5,7%) (Gráfico 19).

Gráfico 19 - Variação (%) do IPCA acumulado em 12 meses
Brasil e Grande Vitória-ES - Setembro de 2015



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC / IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

¹³ Dados de variações acumuladas em 12 meses não apresentados em gráficos e tabelas nesse documento podem ser encontrados em: http://ftp.ibge.gov.br/Preços_Indices_de_Precos_ao_Consumidor/IPCA/Resultados_por_Subitem/



Mercado de Trabalho

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de domicílios Contínua (PNADC) elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no terceiro trimestre de 2015 a taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 8,1%, o maior valor da série iniciada em 2012. Na comparação com igual trimestre de 2014, verifica-se um crescimento de 2,4 pontos percentuais, com o indicador passando de 6,6% para 8,1% nessa base de comparação. As pessoas desocupadas somaram no trimestre 162 mil, valor esse 40,9% maior do que o registrado no 3º trimestre de 2014 e que representa um acréscimo de 47 mil desocupados no Estado (Tabela 10).

Como o número de pessoas na força de trabalho manteve-se estável em relação ao mesmo período do ano passado e a taxa de participação não apresentou variação significativa, o aumento do número de desocupados e da taxa de desocupação no estado podem ser explicados principalmente pela redução de 44 mil ocupações (vagas) na comparação interanual (-2,3%). Em consequência, o número de pessoas ocupadas alcançou no trimestre o valor de 1,82 milhão, resultando em um nível de ocupação de 57,0%. Contribuiu para essa redução, sobretudo, a queda verificada dentre os trabalhadores conta própria de -7,1%, com -33 mil pessoas ocupadas nessa posição. O número de pessoas fora do mercado de trabalho no Estado, por outro lado, apresentou expansão sendo estimado em 1,21 milhão, valor esse 4,8% maior que o registrado no terceiro trimestre de 2014, quando 1,15 milhão estavam fora da força de trabalho (Tabela 10).

Tabela 10 - Indicadores de Pessoas, Nível e Taxas
Brasil e Espírito Santo - Variações em % e pontos percentuais

Indicadores	Espírito Santo		Brasil	
	2015:III	2015:III/ 2014:III	2015:III	2015:III/ 2014:III
Pessoas (Em milhares)				
Em idade de trabalhar	3.197	1,9 (↑)	164.507	1,3 (↑)
Na força de trabalho	1.983	0,2 (→)	101.069	2,1 (↑)
Ocupadas	1.822	-2,3 (↓)	92.090	-0,2 (→)
Desocupadas	162	40,9 (↑)	8.979	33,9 (↑)
Fora da Força de trabalho	1.214	4,8 (↑)	63.438	-0,1 (→)
Nível e taxas (%)				
Taxa de participação (%)	62,0	-1,1 (→)	61,4	0,5 (↑)
Taxa de desocupação (%)	8,1	2,4 (↑)	8,9	2,1 (↑)
Nível de Ocupação (%)	57,0	-2,5 (↓)	56,0	-0,8 (↓)

Fonte: PNAD Contínua - IBGE.

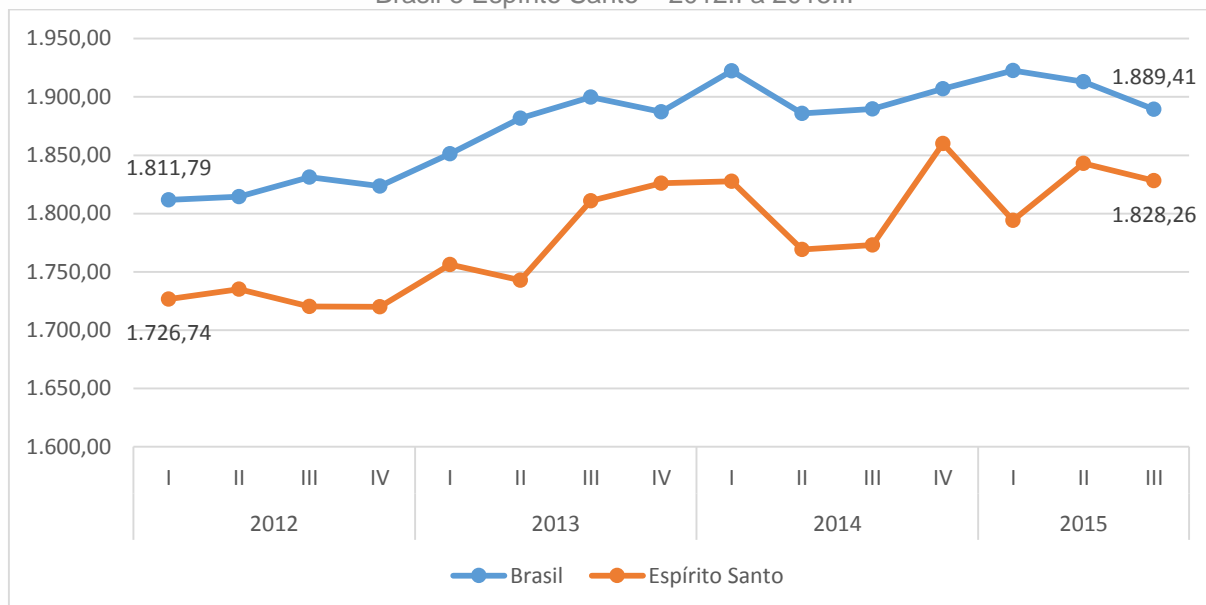
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Nota: →-estabilidade, ↑-crescimento, com significância estatística considerando 95% de confiança.

O rendimento real habitual médio de todos os trabalhos no terceiro trimestre do ano foi estimado em R\$1.828,26 para o Espírito Santo, valor esse inferior à estimativa do Brasil de R\$1.889,41. Apesar da queda no número de ocupados e do crescimento dos desocupados no Estado, o rendimento médio real de todos os trabalhos não apresentou variação estatisticamente significativa na comparação interanual mantendo-se estável (Gráfico 20).



Gráfico 20 - Rendimento Médio real Habitual de todos os trabalhos
Brasil e Espírito Santo – 2012.I a 2015.II



Fonte: PNAD Contínua – IBGE.

De acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério do Trabalho e Emprego, os empregos formais no Espírito Santo, no terceiro trimestre de 2015, apresentaram um saldo negativo de 12.571 postos de trabalho. Neste mesmo trimestre, o estoque de empregos com carteira assinada no Estado alcançou 770.386 postos de trabalho, valor -1,6% menor em comparação ao estoque de empregos registrado no trimestre anterior. Comparando o desempenho brasileiro com o capixaba, percebe-se uma queda menor do trabalho formal do primeiro em relação ao último, pois a queda de -340.050 postos de trabalho no Brasil, representa uma variação de -0,8% em relação ao estoque de empregos registrados no trimestre anterior (Tabela 11)

Tabela 11 - Saldos, Estoques e Variações de Empregos Formais
Espírito Santo e Brasil

Trimestres	Espírito Santo	Brasil
Estoque no Terceiro trimestre de 2015	770.386	40.475.902
Saldo (Admitidos - Desligados)		
Terceiro trimestre de 2015	-12.571	-340.050
Acumulado no ano 2015	-28.746	-729.583
Acumulado 12 meses (Setembro14 a Setembro 15)	-35.955	-1.306.993
Variações % do estoque de empregos		
2015:III/2015:II	↓ -1,6 ↓	↓ -0,8 ↓
Acumulado no ano (2015:III/2014:IV)	↓ -3,6 ↓	↓ -1,8 ↓
Acumulado em 12 meses (2015:III/2014:III)	↓ -4,5 ↓	↓ -3,1 ↓

Fonte: CAGED/MTE.

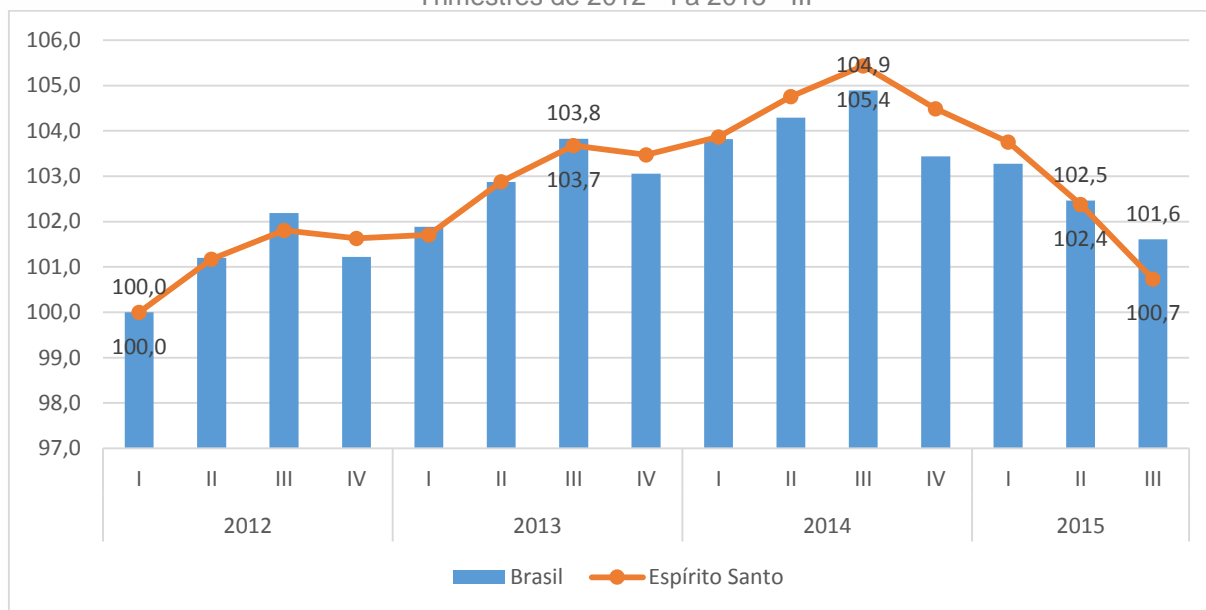
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

O Gráfico 21 demonstra a evolução do índice do estoque de empregos formais para o Brasil e Espírito Santo, adotando como base o estoque observado no primeiro trimestre de 2012. O resultado do terceiro trimestre de 2015 para o Brasil apresentou-se menor que o valor dos dez



trimestres anteriores, enquanto para o Espírito Santo, este resultado mostra-se superior apenas ao primeiro trimestre de 2012. A trajetória analisada para os dois locais, em seu início no primeiro trimestre de 2012, mesmo com oscilações pontuais, cresce até o terceiro trimestre de 2014, quando inicia uma queda, culminando no terceiro trimestre de 2015 em um valor próximo daqueles encontrados inicialmente.

Gráfico 21 - Índice do Estoque de Emprego Formal, Espírito Santo e Brasil
Trimestres de 2012 - I a 2015 - III



Fonte: CAGED/MTE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Trimestre base: 2012 - I

Setorialmente, a comparação dos valores do saldo de empregos do terceiro trimestre de 2014 (+5.171) com os valores do terceiro trimestre de 2015 (-12.571), mostra uma queda significativa no resultado total. Todos os setores, exceto o de *Extrativa Mineral* que teve resultado estável, apresentaram fechamentos de postos de trabalho, com destaque para os setores que historicamente tem peso significativo para o Espírito Santo: *Agropecuária* (-3.213), *Serviços* (-3.187), *Comércio* (-2.399) e *Construção Civil* (-2.361). Os valores dos saldos acumulados no ano, dos acumulados em 12 meses e a análise da comparação dos estoques dos terceiros trimestres de 2014 e 2015, reforçam a percepção, apontada na edição anterior do Panorama, de um período de queda no saldo e no estoque de empregos no Espírito Santo (Tabela 12).



Tabela 12 - Saldos e Estoques de Empregos Formais segundo setores
Espírito Santo - III Trimestres 2015

Setores	Saldo Sem Ajuste				Estoque Sem Ajuste	
	2014:III	2015:III	Acumulado no Ano	Acumulado em 12 meses	Sem Ajuste 2014:III	Sem Ajuste 2015:III
Extrativa Mineral	13	0	69	-275	13.498	13.223
Ind. Transformação	1.970	-1.330	-2.196	-4.362	130.390	126.028
Serv. Ind. Útil. Pub.	1	-63	-475	-570	9.736	9.166
Construção Civil	-75	-2.361	-6.972	-11.986	69.033	57.047
Comércio	2.358	-2.399	-9.972	-6.148	195.484	189.336
Serviços	3.885	-3.187	-9.384	-10.873	345.074	334.201
Administração Pública	-28	-18	1	-391	7.253	6.862
Agropecuária	-2.953	-3.213	183	-1.350	35.873	34.523
Total	5.171	-12.571	-28.746	-35.955	806.341	770.386

Fonte: CAGED/MTE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN